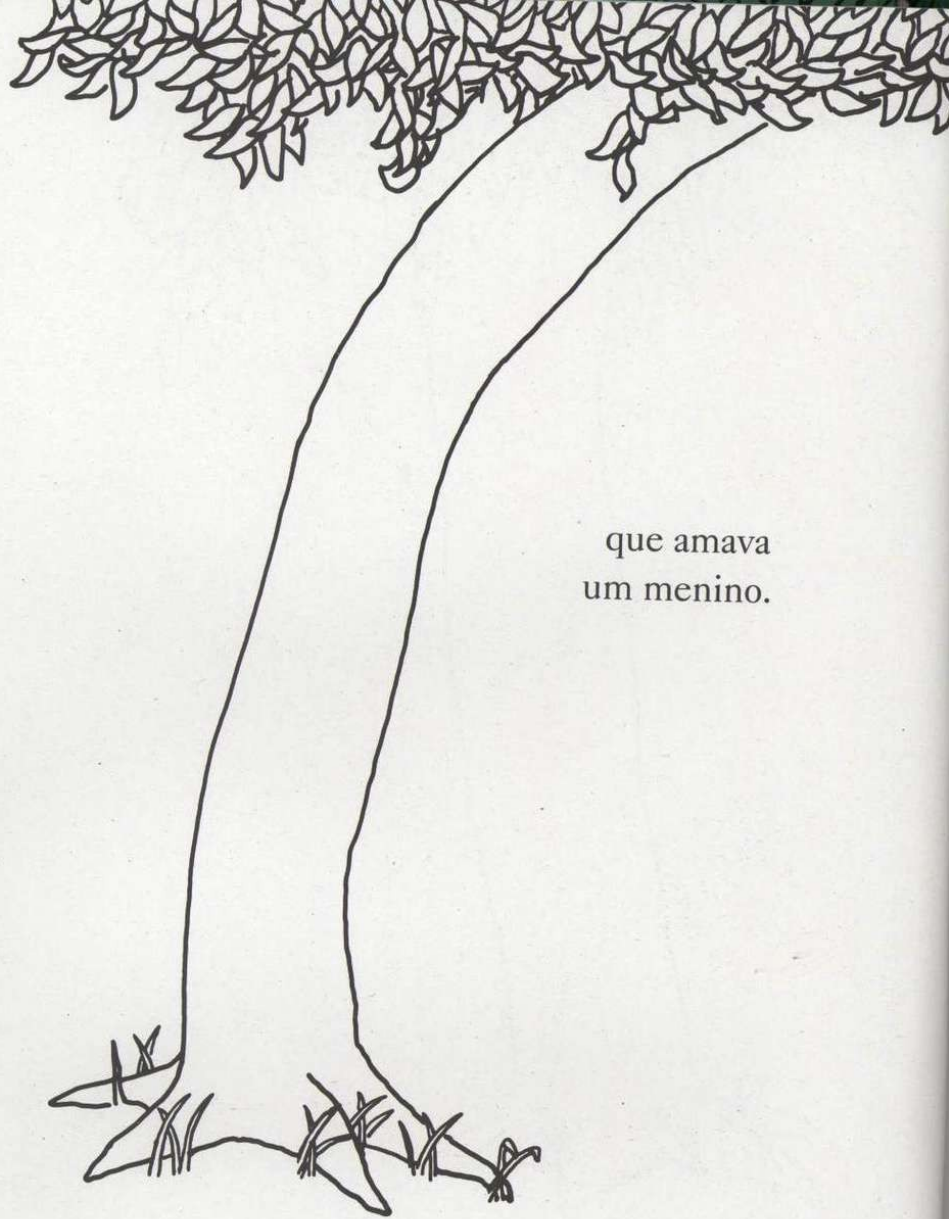
A
Árvore
Generosa
Shel
Silverstein
bruaá
editora

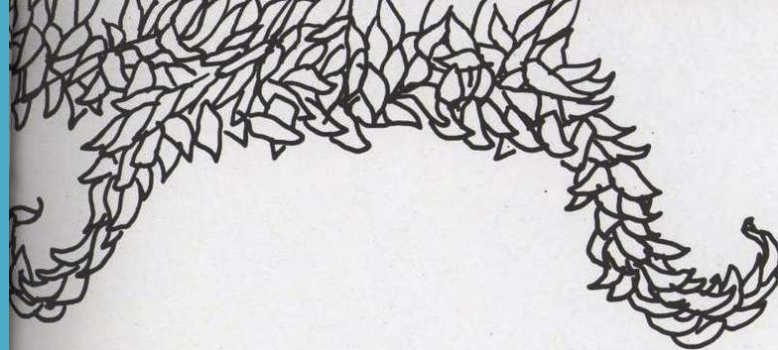
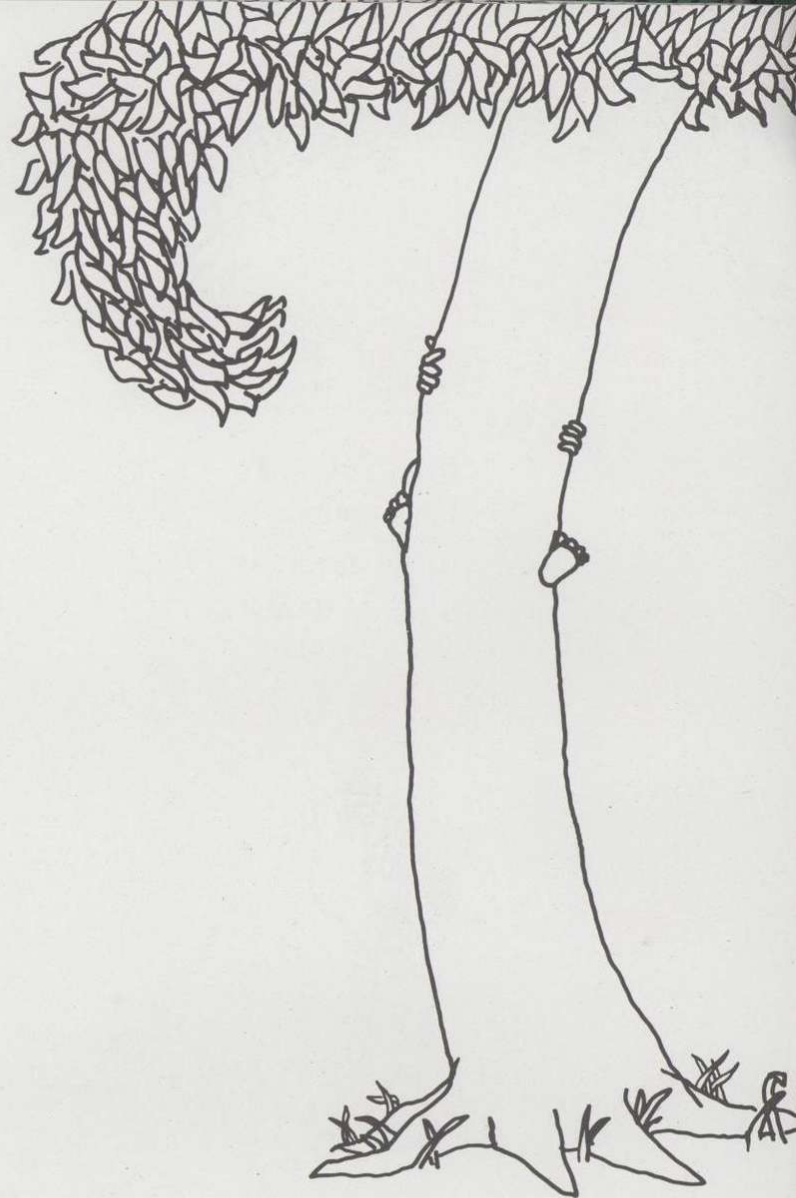
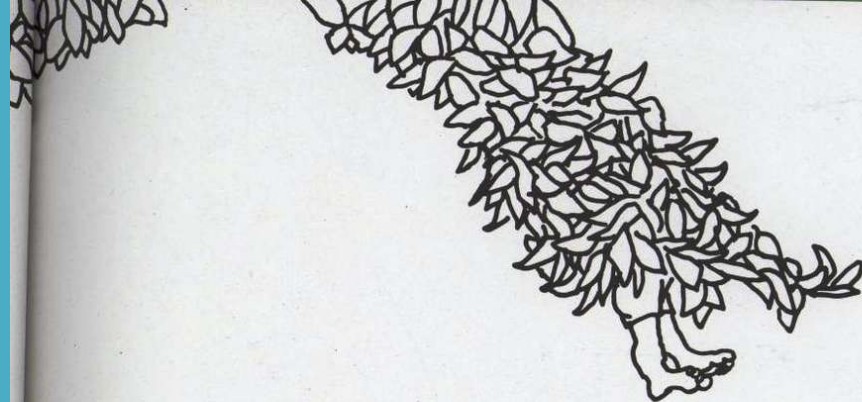
Era uma vez uma árvore…

que amava
um menino.

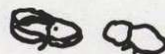
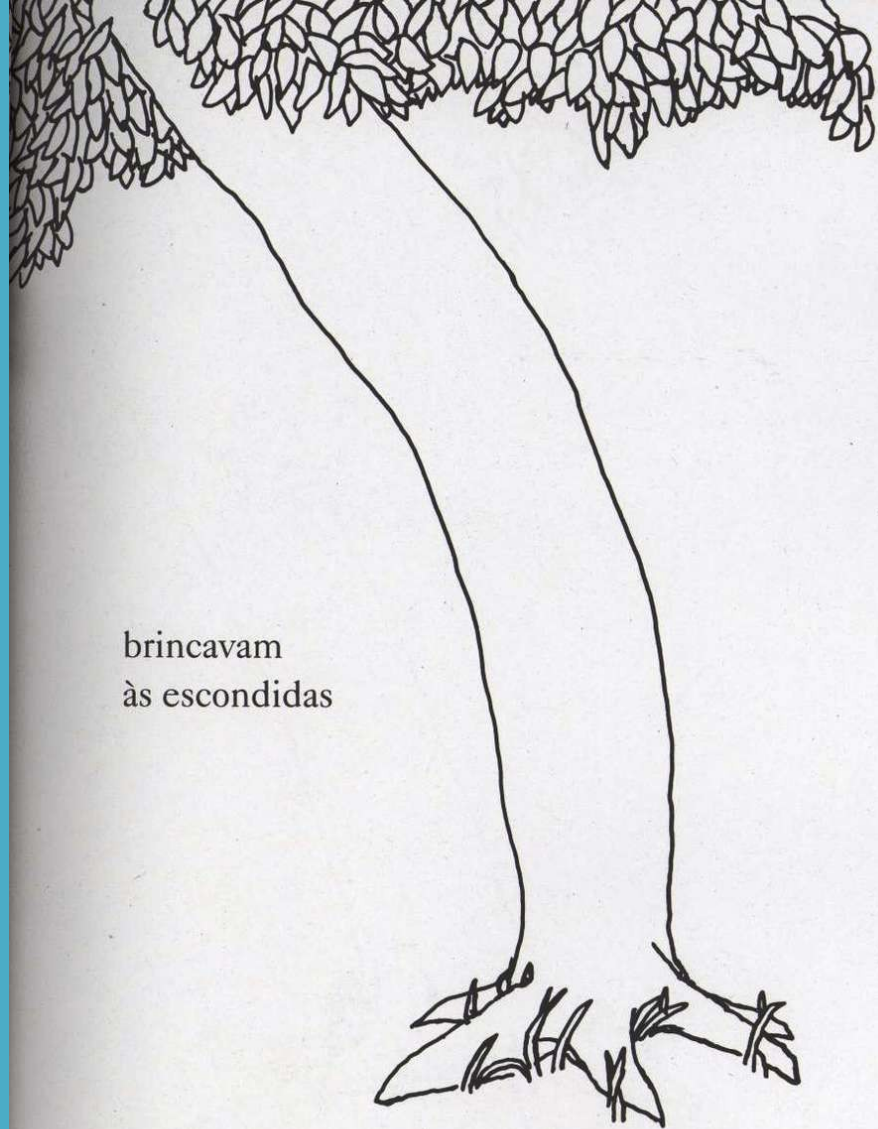
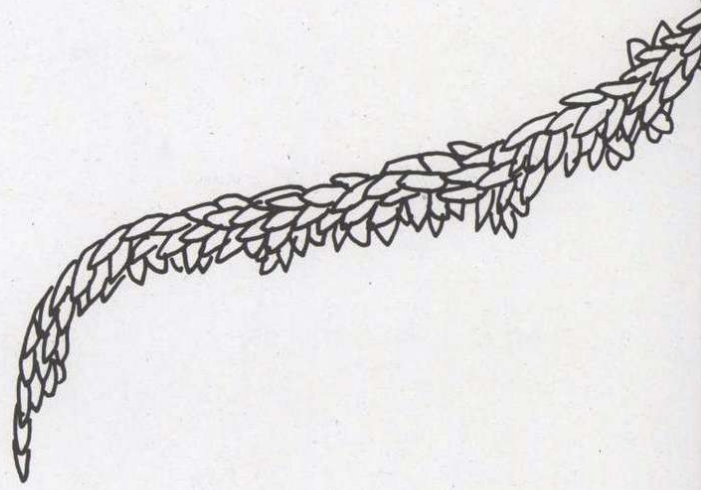
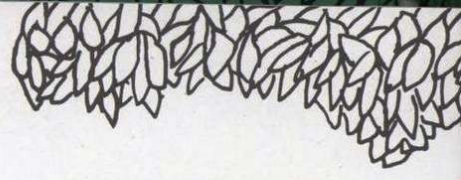
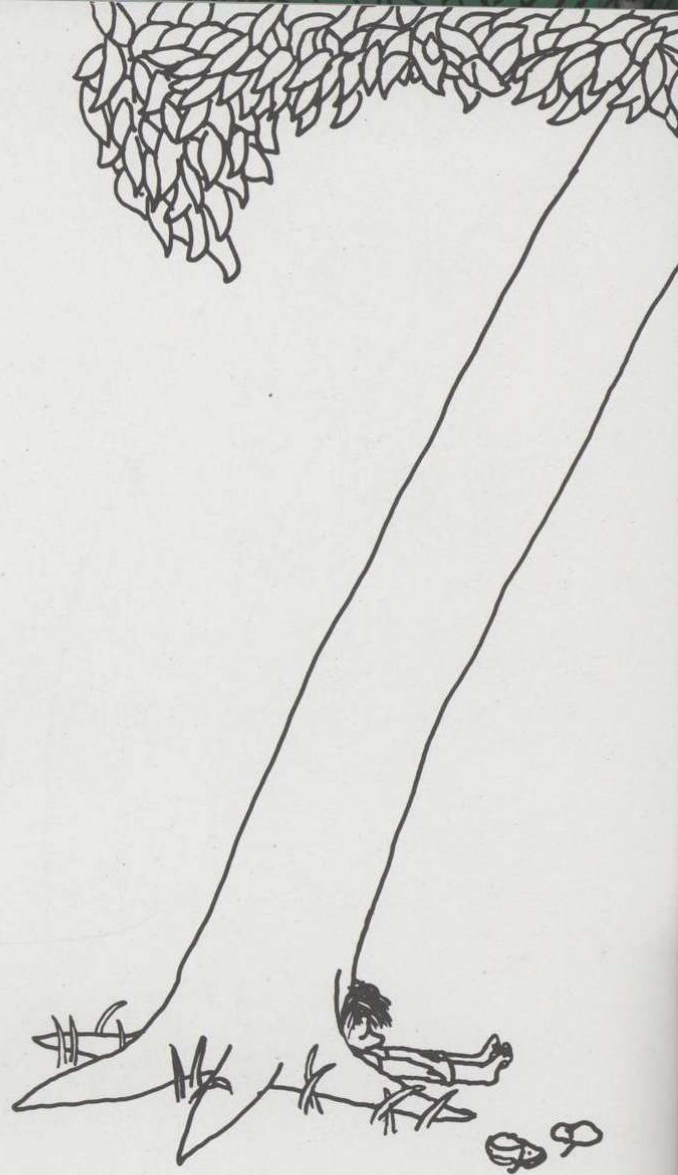
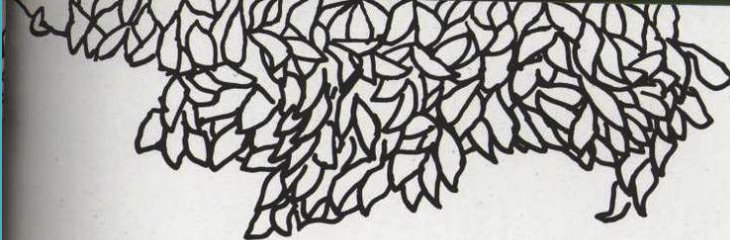
E todos os dias
o menino vinha,

juntava

as

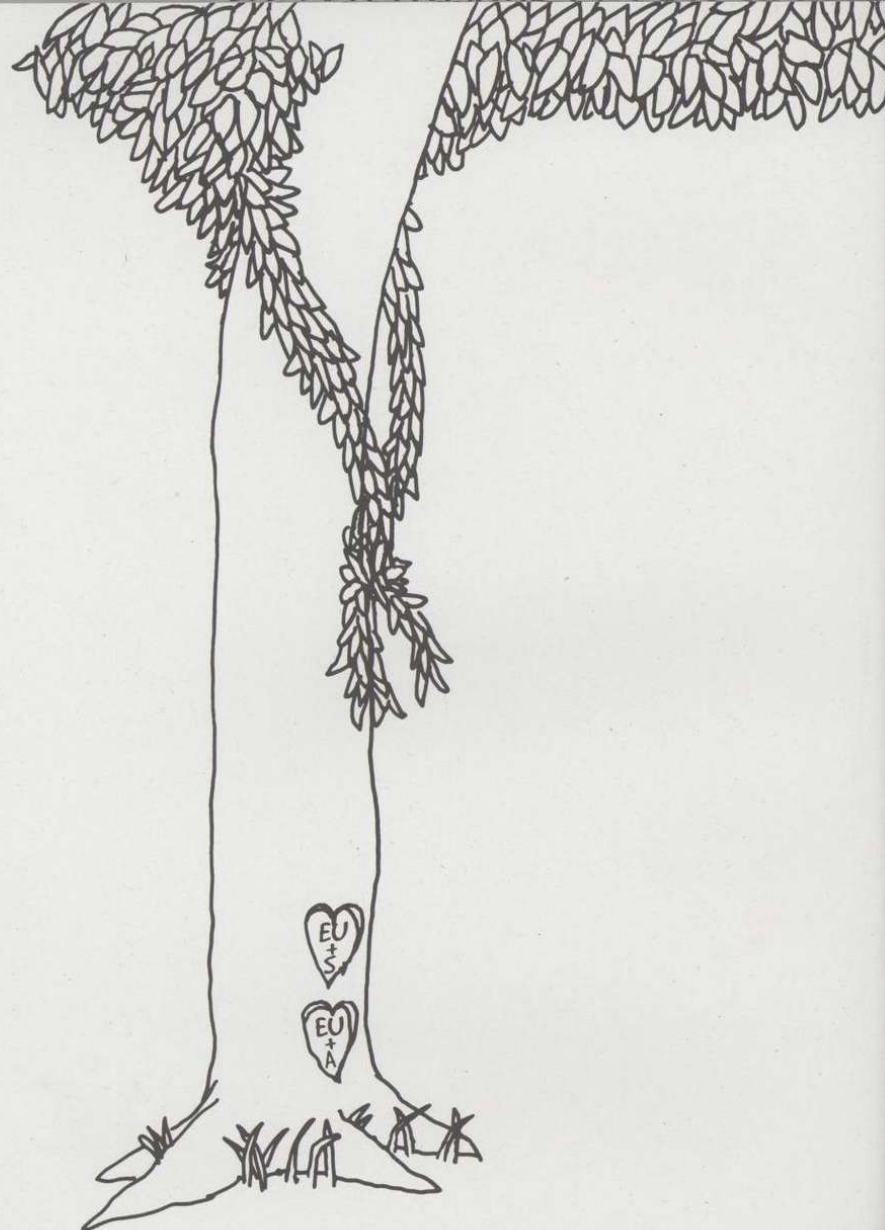
suas

folhas

e com elas
fazia coroas,
imaginando ser
o rei da floresta.

Subia o seu tronco,

balançava-se nos seus ramos,

comia as suas maçãs,

brincavam
às escondidas

e quando ficava cansado,
dormia à sua sombra.

O menino amava aquela árvore...

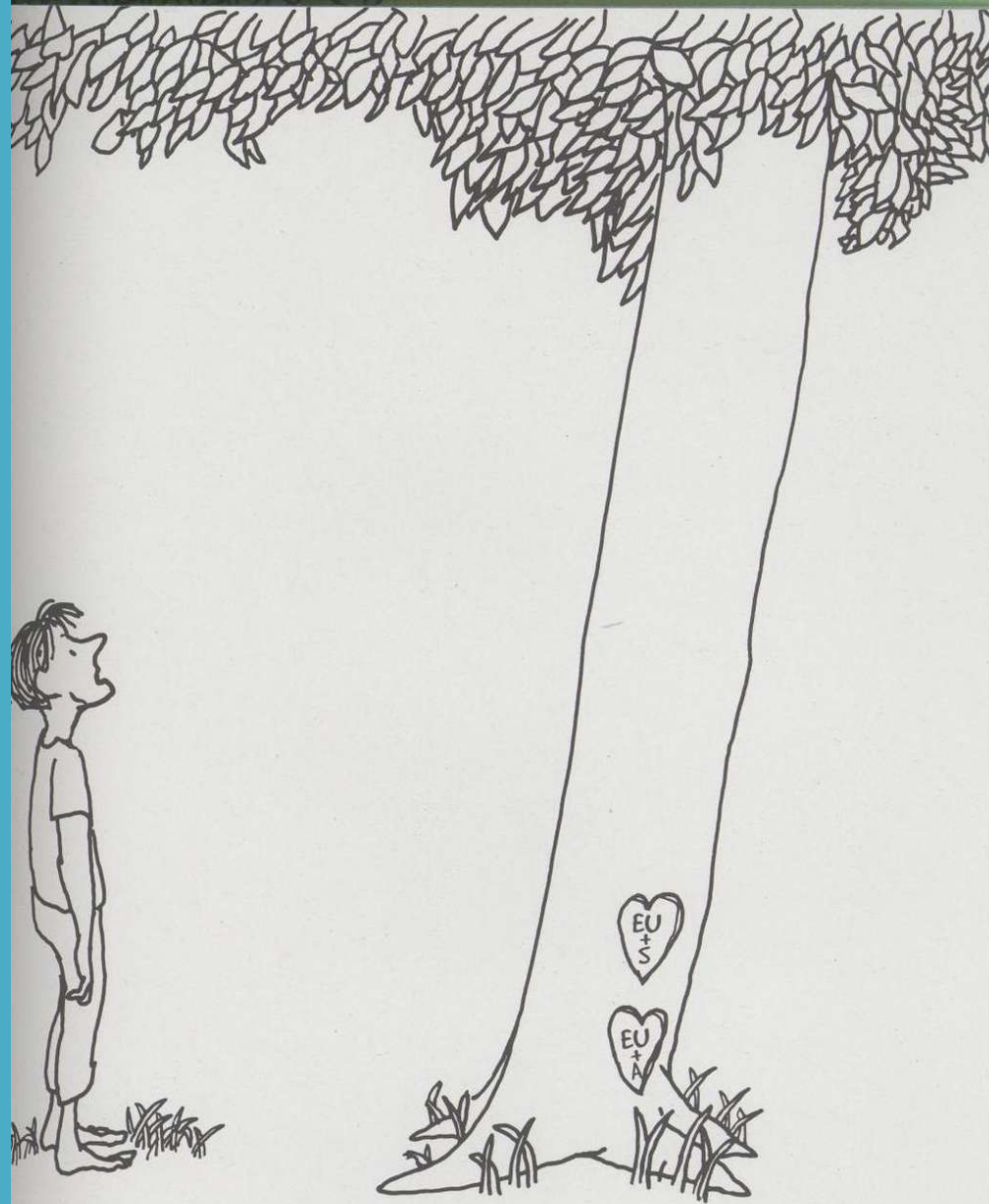
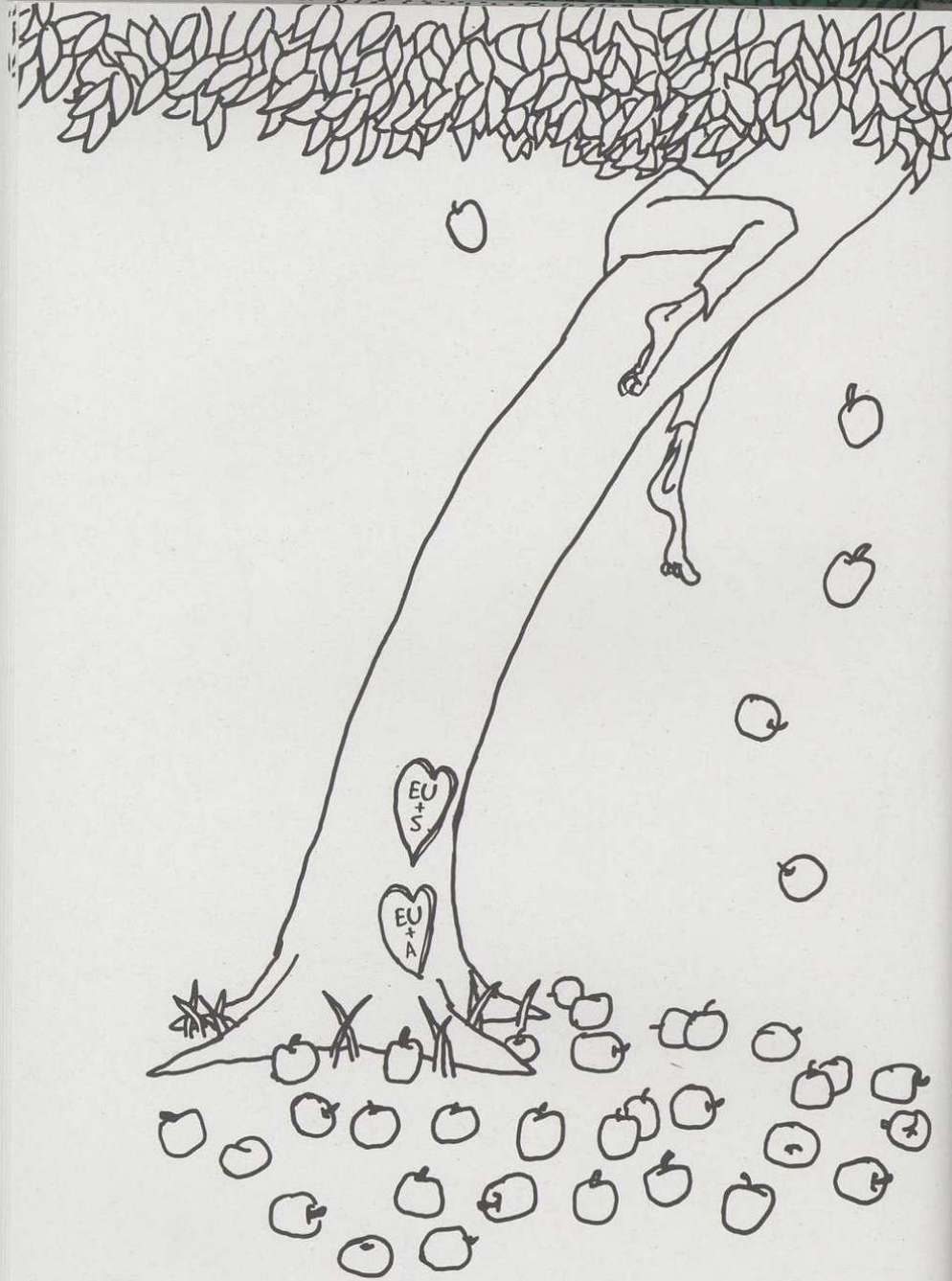
como ninguém.
E a árvore era feliz.

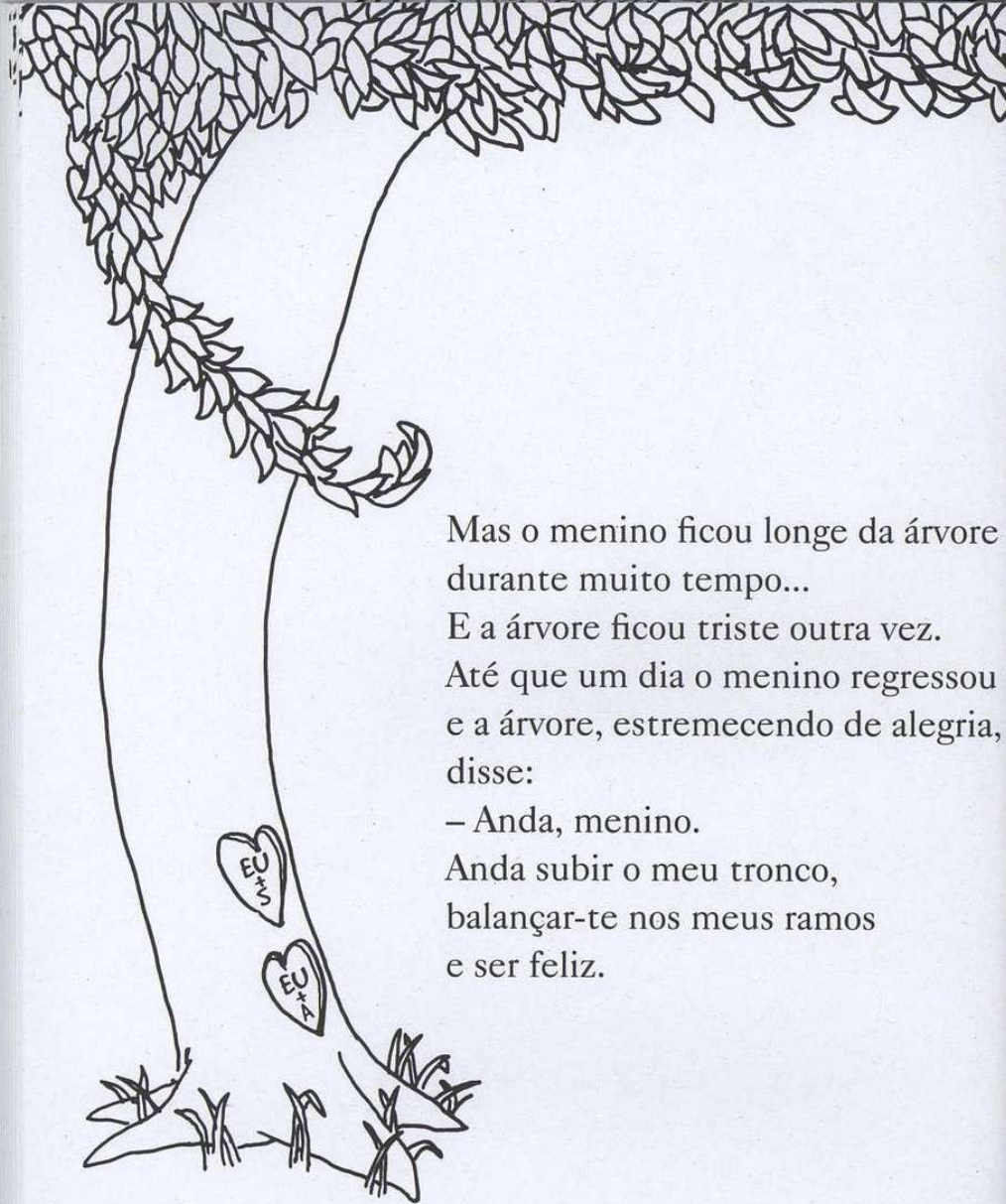
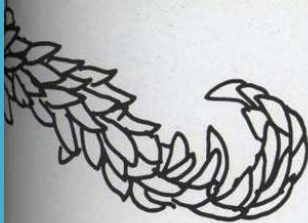
Mas o tempo passou.

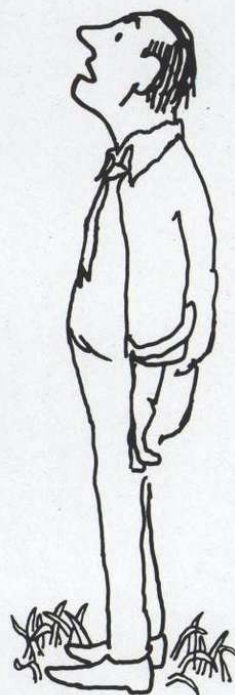
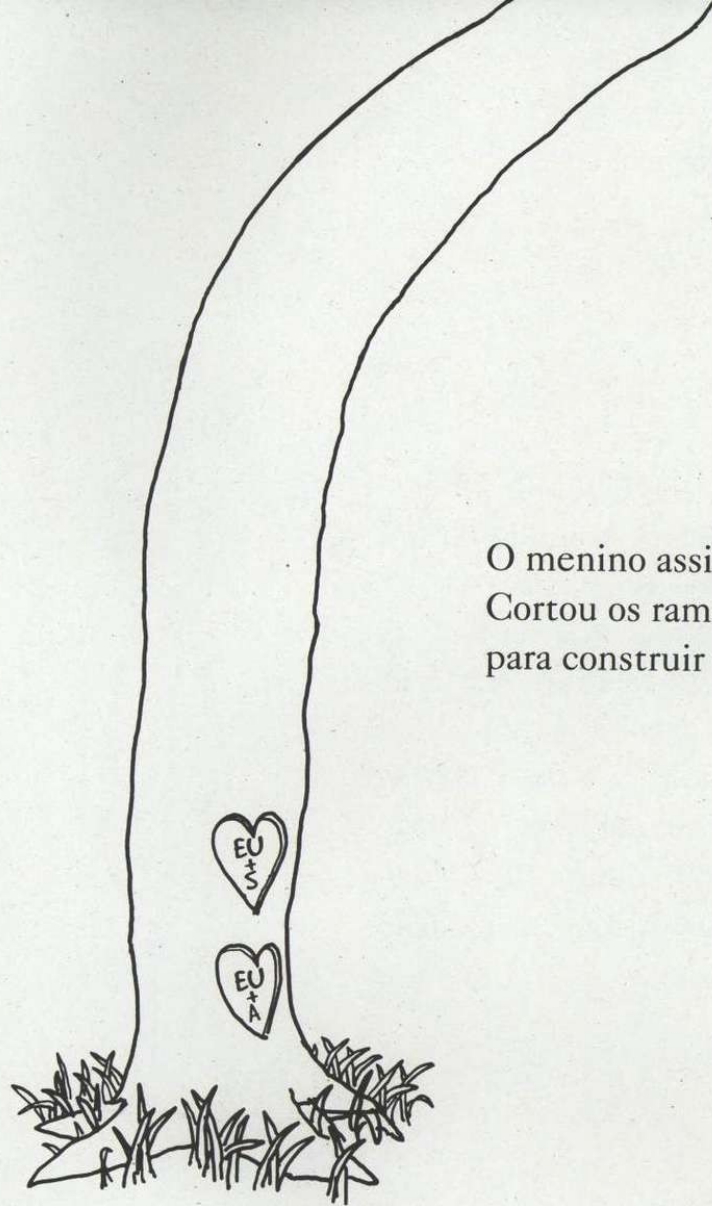
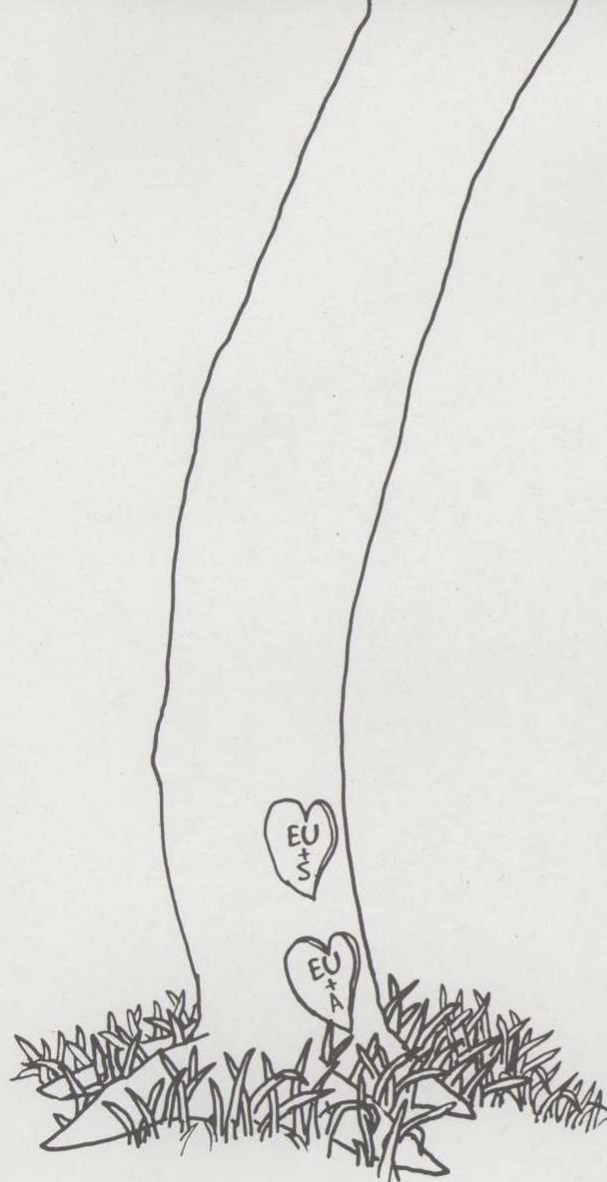
O menino cresceu.

E a árvore ficava muitas vezes sozinha.

Um dia o menino veio e a árvore disse-lhe:
– Anda, menino. Anda subir o meu tronco,
balançar-te nos meus ramos, comer maçãs, brincar à
minha sombra e ser feliz.
– Já sou muito crescido para brincar – disse o menino.
Quero comprar coisas e divertir-me.
Quero dinheiro.
Podes dar-me algum dinheiro?
– Desculpa – disse a árvore.
Eu não tenho dinheiro. Só tenho folhas e maçãs.
Leva as minhas maçãs, menino.
Vende-as na cidade.
Então terás dinheiro
e serás feliz.

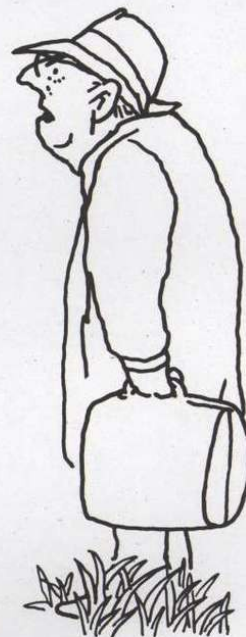
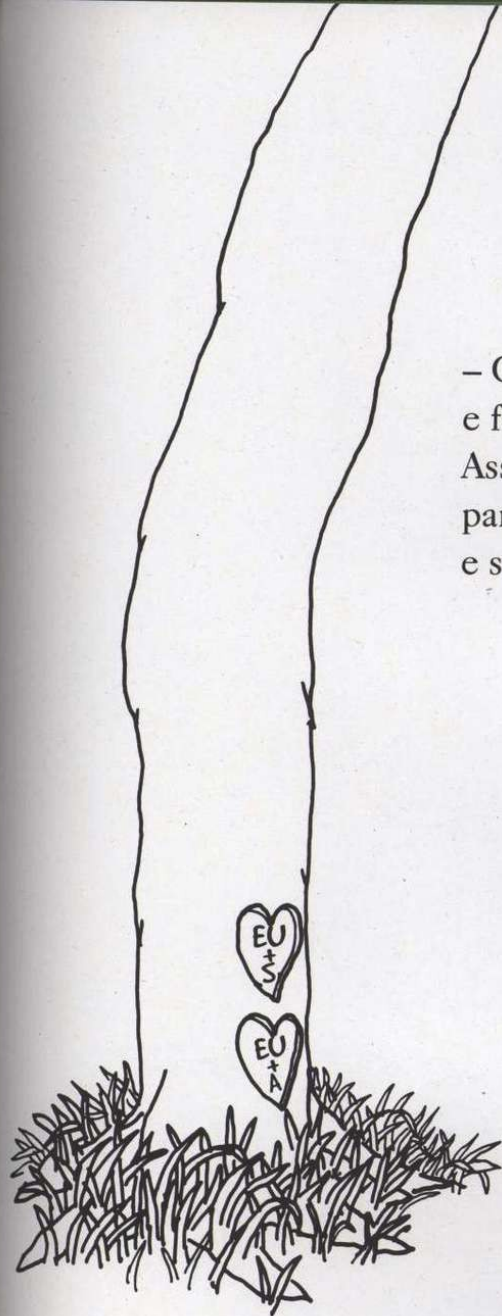
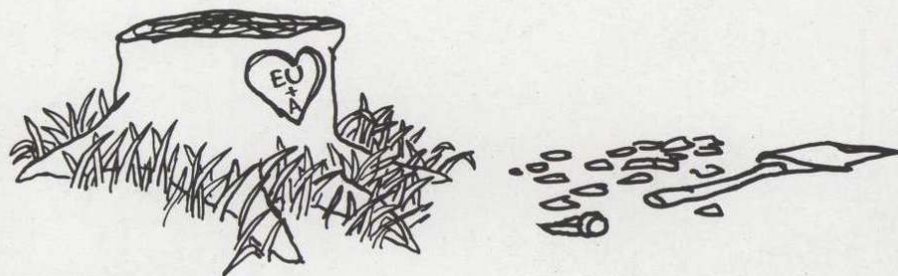
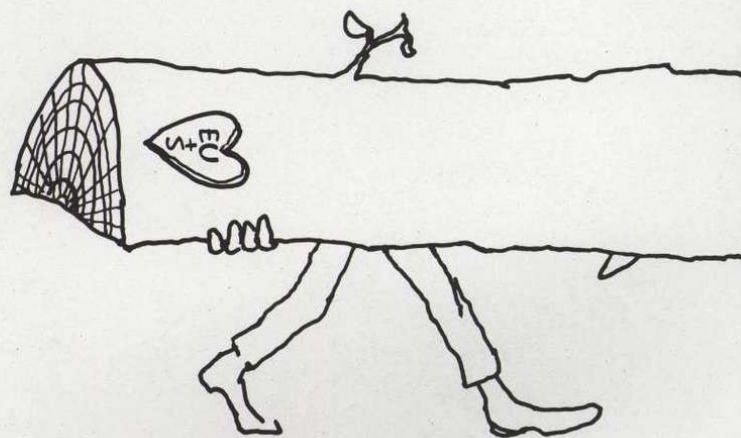
EU + S
EU + A

EU + S.
EU + A

E assim,
o menino subiu o tronco,
colheu as maçãs
e levou-as.

E a árvore ficou feliz.

Mas o menino ficou longe da árvore
durante muito tempo...
E a árvore ficou triste outra vez.
Até que um dia o menino regressou
e a árvore, estremecendo de alegria,
disse:
– Anda, menino.
Anda subir o meu tronco,
balançar-te nos meus ramos
e ser feliz.

– Estou muito ocupado para subir a
árvores – respondeu o menino.
Eu quero uma casa para viver.
Quero uma mulher e filhos.
Para isso preciso de uma casa.
Podes dar-me uma casa?
– Eu não tenho casa – disse a árvore.
A floresta é o meu abrigo.
Mas corta os meus ramos
e constrói a tua casa.
Então serás feliz.

O menino assim fez.
Cortou os ramos e levou-os
para construir uma casa.

E a árvore ficou feliz.

Mas, uma vez mais,
o menino separou-se da árvore
e quando voltou,
a árvore sentiu-se tão feliz
que mal conseguia falar.
– Anda, menino – sussurrou ela.
Anda brincar.
– Estou velho e triste demais
para brincar – explicou o menino.
Quero um barco que me leve
para bem longe daqui.
Podes dar-me um barco?

– Corta o meu tronco
e faz um barco – disse a árvore.
Assim poderás viajar
para longe...
e ser feliz.

O menino cortou o tronco,

fez um barco e partiu.

E a árvore ficou feliz…

Mas não muito.

Muito tempo depois,
o menino voltou novamente.
– Desculpa, menino – disse a árvore.
Nada mais me resta para te dar.

As maças já se foram.
– Os meus dentes são fracos demais
para maçãs – explicou o menino.
– Já não tenho ramos – lamentou a árvore.
– Também já não tenho idade para me balançar em
ramos – respondeu o menino.
– Não tenho tronco para subires – continuou a árvore.
– Estou muito cansado para isso – disse o menino.
– Desculpa – suspirou a árvore.
Gostava de ter algo para te oferecer...
mas nada me resta.
Sou apenas um velho toco.
Desculpa...

– Já não preciso de muita coisa – acrescentou o menino.
Só um lugar sossegado
onde me possa sentar e descansar.
Sinto-me muito cansado.
– Pois bem – respondeu a árvore,
endireitando-se o mais possível.
Um velho toco é óptimo
para te sentares e descansar.
Anda, menino. Senta-te.
Senta-te e descansa.

E foi o que o menino fez.

E a árvore ficou feliz.

Fim

Por Fátima Lares
Novembro de 2010